



Saúde: a decadência

Carlos Cortes
Presidente do
Conselho Regional
do Centro da Ordem
dos Médicos



A área da Saúde tem assumido uma trajetória decadente que não tem tido mais expressão na opinião pública devido à eficiente campanha de artifícios mediáticos desenvolvida pelo Ministério da Saúde. O objetivo tem sido desviar as atenções dos verdadeiros problemas sofridos nos serviços de saúde.

A Saúde não é hoje aquela que é divulgada pelos gabinetes de comunicação do Ministério da Saúde, mas é aquela, bem diferente, conhecida dos profissionais de saúde e dos doentes.

O quadro conjuntural não tem ajudado e as imposições da troika obrigaram a uma visão económica e financeira restritiva de toda a sociedade, incluindo a área da Saúde. Além disso, é hoje reconhecida e denunciada a má prestação do Ministério da Saúde que tem tomado decisões gravosas, prejudicando o Serviço Nacional de Saúde e os Doentes, e desconsiderando o papel dos profissionais de saúde no seu esforço para a sustentabilidade do sistema. Nos últimos tempos, o Ministério tem demonstrado toda a sua inabilidade, tomando decisões desprovidas de critérios técnicos sérios e completamente desadequadas à realidade do país.

A título de exemplo, a recente Port. 112/2014 obriga os Médicos de Família a exercerem atividades de outras especialidades médicas na área da Medicina do Trabalho, ultrapassando competências que não são as suas e sobrecarregando ainda mais os profissionais dos cuidados de saúde primários, área que o próprio Ministério reconhece deficitária em termos de recursos humanos. Pior ainda é a última decisão da Entidade Reguladora da Saúde, que impõe a marcação imediata de consultas de agudos, prejudicando o correto atendimento das consultas já programadas. Mais uma vez, recu-

sando-se ouvir a Ordem dos Médicos, o Ministério prejudica deliberadamente os bons cuidados aos doentes. Na passada sexta-feira, em conferência de imprensa, a Ordem dos Médicos soube elencar, perfeitamente, os graves problemas que são vividos nos hospitais e nos centros de saúde e soube evidenciar os prejudiciais efeitos sobre a prestação dos cuidados de saúde e sobre os doentes.

No "Memorando de Exigências - Impedir a destruição do SNS e defender a qualidade da Medicina e os Doentes" foi traçado um quadro negro da Saúde e apresentado um conjunto de propostas capazes de inverter o atual panorama.

Além disso, a Ordem dos Médicos irá denunciar pública e semanalmente todas as insuficiências das unidades de saúde, recusando-se, assim, aceitar a vergonhosa "Lei da Rolha" que o Ministério está a tentar impor a todos os profissionais de saúde. «

”

O Ministério tem demonstrado toda a sua inabilidade, tomando decisões desprovidas de critérios técnicos sérios e completamente desadequadas à realidade do país